

# Audiovisual no contexto arquivístico: Apontamentos sobre o modo de fazer no arquivo nacional

Aline Camargo Torres  
Antonio Laurindo dos Santos Neto

**Como citar:** TORRES, Aline Camargo; SANTOS NETO, Antonio Laurindo dos. Audiovisual no contexto arquivístico: Apontamentos sobre o modo de fazer no arquivo nacional. *In:* MANINI, Miriam Paula; OLIVEIRA, Eliane Braga de; GOMES, Ana Lucia de Abreu. **Imagem, Informação e Memória:** abordagens acerca da preservação do audiovisual, do cinema e da fotografia. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 31-42. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-271-0.p31-42>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# AUDIOVISUAL NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO: APONTAMENTOS SOBRE O MODO DE FAZER NO ARQUIVO NACIONAL

*Ms. Aline Camargo Torres*<sup>1</sup>

*Ms. Antonio Laurindo dos Santos Neto*<sup>2</sup>

O Arquivo Nacional (AN) tem sido ao longo de sua trajetória de 180 anos um farol no que se refere às boas práticas de organização, preservação e difusão de documentos arquivísticos. Os procedimentos técnicos adotados e desenvolvidos na Instituição costumam servir de inspiração e modelo para pequenos e grandes arquivos brasileiros e do exterior. São constantes os pedidos de orientação por meio de mensagens eletrônicas e de visitas técnicas. Com o audiovisual não tem sido diferente, ainda mais por ser o AN instituição arquivística que tem uma atuação de grande relevância na gestão de acervos de cinejornais, filmes de ficção, documentários, filmes de família e programas de TV.

---

<sup>1</sup> Mestre em História, Política e Bens Culturais; Técnica em Assuntos Culturais do Arquivo Nacional. E-mail: [aline@an.gov.br](mailto:aline@an.gov.br).

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação; arquivista do Arquivo Nacional. E-mail: [antoniolaurindo@an.gov.br](mailto:antoniolaurindo@an.gov.br)

Em virtude do acervo e da qualidade técnica desenvolvida, mais precisamente nos últimos 30 anos, o AN possui participação em importantes fóruns e entidades nacionais e internacionais, como a Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF), a *Coordinadora Latinoamericana de Archivos de Imágenes em Movimiento* (CLAIM) e a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (APBA). Com isso, existe a possibilidade de um permanente intercâmbio de conhecimento por meio de encontros profissionais e acesso à literatura específica da área.

Busca-se, aqui, apresentar um panorama do acervo audiovisual custodiado pelo AN, destacando os desafios para seu tratamento técnico, bem como as soluções encontradas pelos que se dedicam à tarefa, sempre movidos no sentido de tornar esse valioso acervo cada vez mais visível e disponível à consulta e para utilização pelos cidadãos.

## **OS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS NO ARQUIVO NACIONAL**

O AN, a partir da década de 1980, começa a receber expressivos conjuntos de documentos audiovisuais. São documentos que foram recolhidos do poder executivo federal, doados por pessoas e entidades privadas ou depositados em regime de comodato por grandes cineastas e produtoras brasileiras. Pode-se destacar, na gênese da história do audiovisual no AN, a chegada do acervo da Agência Nacional, de natureza pública, e da TV Tupi, de natureza privada. Os documentos audiovisuais desses dois acervos, juntamente com os das extintas TVE e Divisão de Censura de Diversões Públicas, são os mais conhecidos, consultados e reproduzidos por pesquisadores do Brasil e do exterior.

O acervo de filmes em regime de comodato no AN, composto por mais de 100 conjuntos distintos, formou-se por uma modalidade de aquisição *sui generis*. Difere, portanto, das formas mais usuais de entrada de acervos – o recolhimento (no caso dos públicos) e a doação (no caso dos privados) –, e sua acolhida pela Instituição é evidência do reconhecimento da importância dessas obras para a história e a cultura do país. Tratam-se, principalmente, de filmes que estavam depositados na Cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro.

Uma situação bem circunscrita em determinado espaço de tempo (anos 2002 e 2003) e contexto específico, qual seja, a iniciativa do MAM de devolver os filmes para seus respectivos detentores legais. Essa devolução colocava em risco um importante patrimônio audiovisual e poderia fazer com que obras significativas para os cariocas e fluminenses migrassem para a capital paulista. Cabe destacar que, após o recebimento dos filmes que estavam na Cinemateca do MAM, o AN passou a ser uma alternativa para outros cineastas e produtoras. Um exemplo foi o depósito de toda a filmografia do cineasta Nelson Pereira dos Santos, que antes estava depositada na Cinemateca Brasileira, na cidade de São Paulo. Nos últimos anos a instituição deixou de receber mais filmes pela modalidade comodato em virtude da falta de espaço para um armazenamento adequado e da necessidade de rever e discutir mais amplamente uma política para recebimento de acervos privados.

## **DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO**

Compreender o modo como se organizam os documentos audiovisuais no AN pressupõe conhecer, ainda que de forma sumária, a missão e a estrutura organizacional da Instituição. Cabe esclarecer, portanto, em primeiro lugar, que não se guardam registros audiovisuais no AN apenas pelo fato de conterem imagens em movimento, ainda que se reconheça o fascínio e o poder de remissão ao passado que essas imagens são capazes de despertar. Ao contrário do que ocorre em uma cinemateca, por exemplo, onde se guardam filmes exatamente pelo fato de serem filmes, em uma instituição arquivística esses registros, via de regra, assumem outra dimensão.

Os documentos audiovisuais, no AN, estão intrinsecamente ligados aos demais gêneros documentais custodiados pela Instituição (textual, sonoro, musicográfico, iconográfico e cartográfico). Fazem parte, assim, de conjuntos documentais orgânicos, que refletem as atividades do produtor de cada um desses conjuntos, sejam entidades coletivas públicas ou privadas, pessoas físicas ou famílias. Falar em organicidade – um conceito caro ao campo dos arquivos – significa destacar a relação

que guardam entre si os itens de um mesmo conjunto documental. É essa relação que permite contextualizar e, portanto, compreender, a um só tempo, o significado de cada item, o lugar de cada um deles no conjunto documental, o conjunto como um todo e também as ações que, no passado, deram origem à documentação.

No campo dos arquivos, opera-se, portanto, com a ideia de que um item documental só pode ser compreendido em seu contexto de produção (ou seja, junto aos demais itens produzidos em função de um determinado evento). Sem desconsiderar a força retórica da assertiva, e sem ignorar o valor intrínseco de itens documentais avulsos, busca-se destacar o quanto se ampliam as possibilidades de interpretação do passado a partir da reunião de um maior número de vestígios. Os documentos são assim melhor compreendidos e, por meio deles, também as ações que no passado os originaram. As possibilidades interpretativas de um filme ou de um programa de TV, por exemplo, certamente serão ampliadas se, além do registro audiovisual, estiverem acessíveis as diferentes versões do roteiro, a ficha de gravação, a comunicação trocada entre os responsáveis pela obra, fotografias do *making off*, notas e demais documentos referentes a questões orçamentárias, material de divulgação e críticas, entre outros.

Problematizando a noção de “documentos especiais”, o trabalho de organização de documentos audiovisuais no AN é regido, portanto, pelos mesmos princípios da organização de documentos arquivísticos em geral, ou seja, pelo esforço em recuperar o contexto de produção desses documentos, articulando-os de forma a permitir sua utilização e o conhecimento do passado por parte dos usuários da Instituição. Não se trata, portanto, de operar com recortes temáticos ou tipológicos que atendam a esta ou àquela demanda de pesquisa. O trabalho arquivístico consiste em recuperar a lógica de produção dos documentos, permitindo assim que sejam dados a conhecer as ações e o funcionamento da entidade produtora, sejam instituições ou indivíduos. A lembrança, a produção cultural contemporânea, o conhecimento do passado e a busca de provas na garantia de direitos – entre eles, o próprio direito à identidade e à memória – são em geral os motores da busca dos

arquivos por parte dos cidadãos. Organizar tais documentos de forma arquivística, garantindo pleno acesso à potencialidade de seu conteúdo, é a tarefa colocada aos técnicos da Instituição ao longo de gerações. E não são poucos os desafios enfrentados.

## **DESAFIOS PARA O TRATAMENTO TÉCNICO DE DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS**

De acordo com Saavedra Bendito (2011, p. 18), os documentos audiovisuais são marcados pelas seguintes características: diversidade de materiais, dependência tecnológica, fragilidade dos suportes, obsolescência, volume de informação e complexidade para análise e descrição. Tudo isso pode ser observado no dia a dia do processamento técnico e dos procedimentos de conservação aos quais os documentos audiovisuais são submetidos no AN. São características que possuem relação de dependência. Conhecer-las e as dominar é fundamental para a qualidade do processamento técnico. Um documento que não possui um aparato tecnológico para ser visto e ouvido terá uma descrição deficiente e, conseqüentemente, o usuário não saberá ao certo qual conteúdo encontrará caso haja a possibilidade de uma digitalização. É possível, inclusive, que o usuário sequer consiga localizar o documento, pois não encontrarão resposta os seus filtros de busca. O aspecto tecnológico, limitador da análise e representação do conteúdo de documentos audiovisuais, é um dos principais desafios enfrentados hoje pelos técnicos no AN, para que o acesso possa ser plenamente concedido.

O trabalho de processamento técnico do acervo, por meio da descrição arquivística, consiste, primordialmente, em criar instrumentos que sirvam de ponte entre pesquisadores e acervo. Mas como descrever o conteúdo de um documento, tornando-o acessível a pesquisas as mais diversas, se o acesso dos próprios técnicos do AN a esse conteúdo é limitado? Como descrever de forma satisfatória o conteúdo de uma película cinematográfica apenas com base no que se verifica em mesa de revisão, desenrolando o filme e, com auxílio de lâmpada e lupa, conferindo fotograma por fotograma, sem audição do som quando este se encontra impresso na película? Como descrever plenamente o conteúdo de uma fita videomagnética obsoleta

como a fita quadruplex (só no acervo da TV Tupi, são mais de 500 delas), se a Instituição não dispõe de equipamento apropriado, nem de investimento para contratação do serviço de reformatação dessas fitas?

Nesse contexto, e sempre visando ao acesso, a diretriz tem sido a de tornar pública, por meio do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), todas as informações possíveis sobre os documentos que compõem o acervo, por mais sumárias que possam parecer. São, muitas vezes, informações como título, local e/ou data de produção, nem sempre precisas, localizadas nas embalagens, nas pontas ou créditos de filmes, entre outros, e que permitem ao pesquisador supor algum tipo de vinculação entre o item documental e seu objeto de pesquisa<sup>3</sup>. Muitas consultas ao acervo audiovisual são feitas a partir dessa suposição, no intuito de confirmá-la. O usuário também verifica películas em mesa de revisão e, caso tenha interesse em acessar o conteúdo de formatos magnéticos para os quais a Instituição não disponha de equipamentos, solicita a reformatação do documento, arcando com os custos. É estabelecida, dessa forma, uma parceria entre a Instituição e seus usuários, como forma de minimizar os prejuízos advindos da ausência de um programa institucional de reformatação, sem desconsiderar as dificuldades orçamentárias e tecnológicas para seu desenvolvimento.

Uma amostra das limitações para a análise e a descrição do conteúdo de documentos audiovisuais, e da parceria profícua que tem se estabelecido entre a Instituição e seus usuários, pode ser verificada a seguir. Apresenta-se um recorte de pesquisa realizada no SIAN, onde aparecem quatro dossiês (n° 105 a n° 108) do fundo TV Tupi (código NO), Série Programas de Televisão (código PGV). Cada dossiê corresponde a uma fita videomagnética em formato quadruplex, que não possui o respectivo *player* de reprodução no AN.

---

<sup>3</sup> SIAN. Disponível em: <<http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

Figura 1: Títulos de dossiês da TV Tupi



Fonte: Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).  
<http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>.

Os títulos dos documentos *BR RJANRIO NO.0.PGV.105*, *BR RJANRIO NO.0.PGV.106* e *BR RJANRIO NO.0.PGV.108* foram baseados nas informações constantes nos rótulos das embalagens das fitas quadruplex (Fundo TV Tupi). Como ainda não foi possível assistir às imagens nem ouvir os registros sonoros, os documentos não possuem descrição do conteúdo no SIAN.

Já o documento *BR RJANRIO NO.0.PGV.107* passou pelo processo digitalização, o que possibilitou a análise e descrição do conteúdo no Sistema<sup>4</sup> Antes da digitalização e do acesso pleno ao conteúdo, constava no SIAN apenas a informação “Programa Flávio Cavalcanti”. Essa descrição, ainda que sumária, despertou o interesse do usuário, que forneceu ao AN uma cópia do arquivo digital, permitindo a revisão da descrição por parte da equipe de técnicos, a preservação da informação contida em um suporte obsoleto e em deterioração e o acesso de outros pesquisadores ao representante digital.

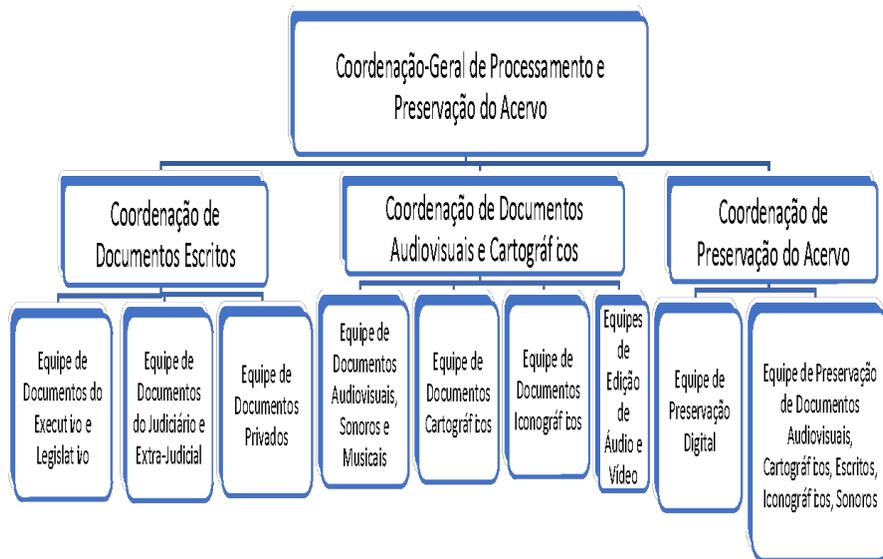
Algumas informações sobre o acervo audiovisual são encontradas também em outros gêneros documentais. As fichas de gravação dos programas da TV Tupi, por exemplo, são documentos textuais do conjunto documental fundamentais para a contextualização das fitas e para a descrição de seu conteúdo. E nos deparamos agora com mais um desafio colocado ao tratamento técnico dos documentos audiovisuais no Arquivo

<sup>4</sup> Digitalização realizada na TV Record, por solicitação de usuário.

Nacional: a própria estrutura organizacional da Instituição, que separa as equipes de trabalho, de maneira geral, por gênero documental.

Apresenta-se, a seguir, a estrutura da Coordenação Geral de Processamento Técnico e Preservação do Acervo.

Figura 2: Estrutura da Coordenação Geral de Processamento Técnico e Preservação do Acervo do Arquivo Nacional



Fonte: Organograma elaborado pelos autores.

Percebe-se que as equipes responsáveis pelo acervo são separadas por gênero documental (o volume da documentação textual é tão expressivo que as equipes são separadas, ainda, pela procedência da documentação). A divisão das equipes de trabalho da maneira como se apresenta pode ser facilmente compreendida quando se pensa no volume da documentação custodiada por uma Instituição como o AN: são dezenas de quilômetros de estantes de documentos textuais e milhares de documentos iconográficos (fotografias, negativos, cartazes, charges, cartões postais e ilustrações, entre outros), mapas, plantas, películas cinematográficas, fitas videomagnéticas (quadruplex, u-matic, betacam, VHS, entre outras), documentos sonoros (discos, fitas rolo, fitas cassete)

e partituras musicais. Os documentos remontam ao século XVI e exigem, muitas vezes, a leitura por técnicos especializados. A experiência de longos períodos no tratamento de um gênero documental específico contribui para a formação desses especialistas, extremamente importantes ao desenvolvimento do trabalho: técnicos habituados à leitura paleográfica, ou ao reconhecimento de fisionomias e localidades, ou ao manuseio e identificação de materiais cinematográficos, por exemplo. A ramificação por gênero documental contribui, assim, para a especialização dos técnicos na leitura e análise dos documentos de diferentes linguagens. No caso dos documentos audiovisuais, os aspectos imagéticos e sonoros precisam ser compreendidos e representados na descrição e indexação.

Nesse sentido, é possível reconhecer que a estrutura organizacional do AN favorece a distribuição das tarefas de tratamento do acervo e a formação de especialistas. Por outro lado, no entanto, essa mesma estrutura dificulta a recuperação do contexto de produção dos documentos que integram um determinado conjunto documental, visto que as equipes, em geral, conhecem apenas a parcela da documentação que está sob sua custódia. Como, de fato, recuperar o contexto de acumulação de um documento audiovisual pela Censura, por exemplo, sem conhecer o processo administrativo que reúne registros da submissão da obra e pareceres de censores? Se o trabalho arquivístico consiste em recuperar o contexto de produção dos documentos que integram um conjunto (independente de gênero ou formato), como não reconhecer que a estrutura das equipes se constitui em um entrave ao desenvolvimento do trabalho? E, questão ainda mais complexa: como pensar uma estrutura ideal, capaz de conjugar especificidade técnica e integração de gêneros documentais distintos?

Conscientes dessas questões, e no intuito de contorná-las, os técnicos têm buscado cada vez mais o diálogo, o compartilhamento de informações e a realização de trabalhos integrados. Observe-se o exemplo a seguir, também composto por dossiês do fundo TV Tupi, Série Programas de Televisão.

Figura 3: Descrição do conteúdo de um programa da TV Tupi

**BR RJANRIO NO.0.PGV.27 - Flávio Cavalcanti**  
00:00:01 - 00:10:31 - programa flávio confidencial: entrevista de luís inácio lula da silva a flávio cavalcanti, com menção, entre outros assuntos, à vida familiar de lula; ao posicionamento político de pelé; à atuação de lula em prol da criação de um partido político e às características que este partido deveria assumir; ao assassinato de um trabalhador pela polícia durante greve dos operários da construção civil em belo horizonte (mg); ao decreto-lei n. 1.632, de 1978, e ao enquadramento dos dirigentes sindicais na lei de segurança nacional; ao retorno dos exilados políticos; a leonel brizola, ivete vargas, otívio dutra e miguel arraes. 10:54 - 30:45 - trechos diversos: fotografias de atrizes; reportagem sobre a cidade de exu (pe) e sobre luiz gonzaga; depoimento de irmã dulce a flávio cavalcanti; imagens da bahia; trecho de filme de ficção científica; imagens do desembarque de homem não identificado em aeroporto internacional; letrino "como salvar meu casamento"; propaganda da inauguração do metrô na cidade do rio de janeiro; comerciais do desodorante mistral e da mesbla; imagens de parque de diversões e outras atividades ao ar livre, com exibição de faixa com os dizeres "criança, parabéns, você manda, tv tupi". 30:45 - 38:16 - entrevista de sidney magal a flávio cavalcanti, tratando da vida pessoal e profissional do cantor, bem como do lançamento do filme "amante latino"; apresentação da música "sandra rosa madalena"; declaração de fã do cantor, na platéia do programa, a flávio cavalcanti. 38:16 - 38:34 - chamada do concurso de miss universo, que seria exibido na tv tupi. 38:34 - 55:36 - reportagem denunciando golpe aplicado por falso missionário na rua da carioca [centro, rio de janeiro, rj]; críticas de flávio cavalcanti à multiplicação de correntes religiosas no brasil, e à exploração da crença popular para fins particulares; menção de flávio cavalcanti ao convite que recebera, para atuar como diretor de emissora de televisão que seria adquirida por um missionário. consta ficha técnica de gravação.

🔍 Produção inicial: 1979      🔍 Produção final:      🔍 [Ver detalhes](#)

**BR RJANRIO NO.0.PGV.28 - Dr. Simon - "Logopedia"**  
consta ficha técnica de gravação.

🔍 Produção inicial: 1979      🔍 Produção final:      🔍 [Ver detalhes](#)

**BR RJANRIO NO.0.PGV.29 - Boca do forno nº 10**  
consta ficha técnica de gravação.

🔍 Produção inicial:      🔍 Produção final:      🔍 [Ver detalhes](#)

**BR RJANRIO NO.0.PGV.30 - Ballet Giselle**  
consta ficha técnica de gravação.

Fonte: Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN).  
<http://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp>

Pode-se verificar que a ficha técnica de gravação (documento textual), identificada nas quatro referências, compõe o mesmo dossiê da fita quadruplex (documento audiovisual), ainda que as áreas de guarda sejam fisicamente distintas, em razão inclusive das condições climáticas de preservação de cada suporte. Mais uma vez, verifica-se que um dos dossiês (o BR RJANRIO NO.0.PGV.27) foi digitalizado, permitindo uma descrição mais completa que os demais, que não puderam ser acessados pela equipe responsável.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se apontar questões presentes no cotidiano daqueles que se dedicam ao recebimento, conferência, identificação, definição de arranjo, descrição nos sistemas de informação, indexação, elaboração de instrumentos de pesquisa e realização do inventário topográfico dos documentos audiovisuais que integram o acervo do AN. O produto final desse trabalho, a despeito do interesse e da dedicação dos técnicos que o desempenham, será influenciado por fatores tais como estrutura organizacional, estado de conservação dos documentos, obsolescência e dependência tecnológica e limitação de pessoal disponível para realização das tarefas.

Pode-se apontar como maiores desafios: o diagnóstico de conservação para saber quais películas já estão com síndrome do vinagre<sup>5</sup> e precisam com urgência passar por processos de restauração e/ou duplicação, além da realização mesma desses processos; a reformatação dos suportes e formatos obsoletos, como as fitas de 1 polegada e quadruplex; e, ainda, a análise e descrição de conteúdo, diante do expressivo volume de material e de todas as limitações já mencionadas.

É recomendável que um programa institucional de digitalização do acervo audiovisual seja desenvolvido e implantado, contemplando a manutenção das matrizes originais, a restauração de documentos deteriorados e a criação de padrões de preservação digital para que a preservação e o acesso ao conteúdo desses documentos possam ser integralmente efetivados.

Reconhecer a importância dos arquivos para o desenvolvimento do país, garantindo investimentos que permitam a superação dos desafios e o pleno acesso dos cidadãos ao acervo, constitui-se em tarefa urgente e fundamental para a garantia de uma sociedade atuante e consciente de sua história.

---

<sup>5</sup> Síndrome do vinagre: processo irreversível de deterioração das películas de acetato, quando ocorre a desplastificação e cristalização do suporte e a liberação de gases de ácido acético com cheiro de vinagre.

## **REFERÊNCIAS**

SAAVEDRA BENDITO. p. **Los documentos audiovisuales**: qué son y cómo se tratan.  
Gijón: Ediciones Trea, 2011.5